

A EJA NA REDE MUNICIPAL DE SAPUCAIA DO SUL

THE EJA IN THE MUNICIPAL NETWORK EDUCATION OF SAPUCAIA DO SUL CITY

Gilnei Nunes Botelho¹

Paulo Sergio Ceretta²

Resumo: O objetivo deste artigo é aprofundar conhecimentos sobre a realidade dos alunos que freqüentam a Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Sapucaia do Sul. Contribuindo com algumas demarcações em relação ao Perfil sócio-educacional de estudantes da Educação de Jovens e Adultos e na identificação de fatores que possam contribuir para o melhor rendimento dos alunos. Para tanto foi realizada uma pesquisa com 200 alunos da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental da rede municipal de Sapucaia do Sul, das Etapas V, VI e VII, que correspondem respectivamente aos 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de nove anos. Os resultados apontam que a maioria dos alunos da EJA é composta por jovens do sexo masculino, solteiros que não trabalham. Uma boa percepção de seu professor, o gosto pelo estudo, uma boa aprendizagem e a motivação do professor estão entre os fatores que contribuem para um melhor rendimento na percepção dos alunos investigados.

Palavras-chave: Avaliação de desempenho; Educação de Jovens e Adultos; Perfil sócio-educacional;

Abstract: The objective of this article is to deepen knowledge about the reality of students that attend the Education for Young and Adults Students of the network education of Sapucaia do Sul City. Also to contribute about some demarcations in relation of social and economic profile of those students and identify the factors that can improve a best performance of students. Therefore a survey was conducted with 200 students of the EJA, concerning the level V, VI and VII, which correspond respectively the 7th, 8th and 9th grade

¹ Graduado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. E-mail: <gilneibotelho@gmail.com>.

² Graduado em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (1992), especialista em Estatística e Modelagem Quantitativa pela Universidade Federal de Santa Maria (2008), mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (1995) e doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001). E-mail: <ceretta10@gmail.com>.

of elementary school equivalent to 9 years. The results indicate that most of EJA students consists of male, young and singles, which do not work. A good perception of his teacher, the satisfaction for studying, a good learning and teacher motivation are among the factors that contribute to a better performance of the students.

Keywords: Performance evaluation; Education for Young and Adults Students; Social and Economic Profile;

1 Introdução

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, assegura o ensino fundamental público e gratuito, inclusive para os alunos que não tiveram acesso na idade própria. Conforme Di Pierro (2005), ao assegurar ensino fundamental público e gratuito em qualquer idade, a Constituição inscreve a educação de jovens e adultos na pauta dos direitos da cidadania.

Em 2015, o número de estudantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil totalizou 1.869.426 alunos. No Rio Grande do Sul eram 69.136 alunos e na cidade de Sapucaia do Sul, eram 1.165 alunos, segundo dados estatísticos educacionais do Inep³.

De acordo com o site da prefeitura do município de Sapucaia do Sul, a cidade em 2015 possuía uma população de 138.357 habitantes. Entre os anos de 2000 e 2010 no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,150), seguida por Longevidade e Renda.

A educação no contexto geral do município em 2014 contava com 85 escolas, cujas matrículas dos estudantes estavam divididas em: Creches 1.194 estudantes, Pré-escolas 2.127, Anos Iniciais 10.326, Anos Finais 7.917, Ensino Médio 4.827, EJA 1.619 e Educação Especial 106 estudantes. A Rede Municipal de Ensino de Sapucaia do Sul oferece, no turno da noite, a Educação de Jovens e Adultos em oito escolas: EMEB Alberto Santos Dumont, EMEF Afonso Guerreiro Lima, EMEF Hugo Gerdau, EMEF Júlio Ströher, EMEF Justino Camboim, EMEF Lourdes Fontoura da Silva, EMEF Marechal Bitencourt e EMEF Padre Reus.

³ Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

A EJA, no município de Sapucaia do Sul, está organizada em sete etapas: Etapas Iniciais (I, II, III), que correspondem aos Anos Iniciais e Etapas Finais (IV, V, VI, VII), que correspondem, respectivamente, aos 6º, 7º, 8º e 9º anos. Cada etapa tem duração de um semestre e as aulas são 100% presenciais.

A Educação de Jovens e Adultos, conforme Di Pierro (2001) ultrapassa os limites de práticas e reflexão da escolarização em sentido estrito, pois abrange processos formativos diversos, em que podem ser incluídas a qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e questões culturais que transcendem o espaço escolar, transformando o espaço rígido da educação regular em um terreno fértil de inovação prática e teórica. Ademais, deixa de ser considerada um lugar marginal ou secundário e podendo ser considerada necessariamente como parte integrante da história da educação do país, na busca da democratização do acesso ao conhecimento.

Haddad (2000) destaca que as políticas públicas se inclinam a passar a escolarização de jovens e adultos para o domínio dos programas assistenciais, transferindo a responsabilidade pública da oferta da educação básica à população jovem e adulta para a sociedade civil, por meio de convênios com variadas organizações sociais.

Outro apontamento de Haddad (2000) é a acentuada ocorrência na década de 1990, da presença de adolescentes nos programas de escolarização antes direcionados aos adultos. Jovens oriundos do ensino regular, com dificuldades na sua escolarização, que acabam por criar novas demandas para a educação de jovens e adultos, tanto sob o ponto de vista das políticas educacionais quanto dos desafios pedagógicos.

Di Pierro (2005) destaca que o novo modelo de Educação de Jovens e Adultos aponta para uma aprendizagem ao longo da vida, que seja não somente uma condição de desenvolvimento pessoal e direito de cidadania, mas também um espaço de participação dos indivíduos na construção de sociedades mais tolerantes, solidárias, justas, democráticas, pacíficas, prósperas e sustentáveis, isto é, uma educação que reconheça nos jovens e adultos, sujeitos plenos de direito e de cultura.

Continuando com Di Pierro (2005), recentemente, a diversidade dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos foi beneficiada pela eclosão de movimentos que clamam por reconhecimento político e cultural, como as mulheres, os negros, os jovens, os indígenas e os sem terra. A maior parte daqueles que buscam a Educação de Jovens e Adultos são os adolescentes que, depois de uma passagem de insucesso pelo ensino regular, regressam à

escola, em horário noturno, na busca de credenciais escolares, espaços de aprendizagem, sociabilidade, e expressão cultural.

Haddad (2000) conclui que, durante a década da Educação para Todos, não ocorreu um aumento significativo das oportunidades educacionais para a população brasileira jovem e adulta e, por conseguinte, o Brasil não conseguirá atingir, ao final do milênio, a meta de redução dos índices de analfabetismo à metade daqueles vigentes em 1990. De acordo com o autor, os progressos alcançados na alfabetização durante a década não resultaram dos estímulos à educação de jovens e adultos, e sim, da combinação do perfil etário e da dinâmica demográfica à melhoria das condições de acesso das novas gerações ao ensino fundamental.

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é aprofundar conhecimentos sobre a realidade dos alunos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Sapucaia do Sul, contribuindo com algumas demarcações em relação ao perfil socioeducacional desses alunos. Conforme Gomes (2014), compreender a realidade é a primeira de inúmeras ações que se pode realizar antes de se sugerir mudanças na escola a partir de investigações acadêmicas e teóricas.

O artigo está estruturado inicialmente com uma retrospectiva da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Em seguida, remete a uma análise de dados referentes aos alunos da EJA da Rede Municipal de Sapucaia do Sul - RS, divididos entre alunos que obtiveram aprovação em todas as disciplinas no último semestre letivo, e aqueles que reprovaram em pelo menos uma disciplina. Por meio desta comparação, pretende-se analisar e identificar fatores que possam ter contribuído para o rendimento dos alunos.

2 Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Segundo Dias (2012), a história da EJA no Brasil é muito recente. Desde o Brasil Colônia até 1822, a educação da população adulta tinha referência apenas ao caráter religioso, onde os jesuítas priorizavam a organização de trabalhos manuais e ensinamentos agrícolas e, raramente, a leitura e a escrita.

No Brasil Império (1822-1889), ocorreram reformas educacionais, que preconizavam a necessidade de ensino noturno aos adultos analfabetos. As escolas de período noturno eram a única forma de educação de adultos praticada no país. Nesse período, a educação brasileira,

de acordo com Strelhow (2010), foi sendo marcada pelo elitismo, restringindo as classes abastadas e privilegiando os filhos dos colonizadores portugueses (brancos e homens).

De acordo com Cunha (1999), no início do século XX, com o desenvolvimento industrial, inicia-se um processo de valorização da educação de adultos. Porém, a preocupação era a valorização do domínio da língua falada e escrita, visando o domínio das técnicas de produção, de ascensão social, de progresso do país e de ampliação da base de votos.

Strelhow (2010) afirma que, em 1934, foi criado o Plano Nacional de Educação, que previa o ensino primário integral obrigatório e gratuito estendido às pessoas adultas. Esse foi o primeiro plano na história da educação brasileira que previa um tratamento específico para a Educação de Jovens e Adultos. A partir da década 1940 e, com mais força, na década de 50, a Educação de Jovens e Adultos volta a pautar a lista de prioridades necessárias do país.

Em 1946, surge a Lei Orgânica do Ensino Primário, que previa o ensino supletivo. Em 1947, surgiu um programa, de âmbito nacional, visando atender especificamente às pessoas adultas, com a criação do Serviço de Educação de Adultos (SEA). Esse movimento, que durou até fins da década de 50, foi denominado de Primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos. A ideia presente na época era de que as pessoas que não eram alfabetizadas deveriam procurar se alfabetizar, sendo necessário tornar a pessoa analfabeta um ser produtivo que contribuísse para o desenvolvimento do país, seguindo orientações da ONU e da UNESCO, nas quais a Educação era o meio de desempenhar o desenvolvimento das “nações atrasadas”.

Com a instalação da Ditadura Militar, foi implantado o Movimento Brasileiro de Alfabetização – Mobral (1967-1985), o qual, de acordo com Brasil (2013), tinha como objetivo principal erradicar o analfabetismo no país em um curto espaço de tempo. Tal movimento tinha forte influência do Método Paulo Freire, mas com uma diferença marcante, pois, diferente deste, cujas palavras utilizadas na alfabetização eram tiradas do cotidiano dos alunos, naquele, as palavras eram definidas por tecnocratas.

Substituindo o Mobral, surge a Fundação Educar (1985-1990). Conforme Brasil (2013), as diferenças mais marcantes foram que a Fundação Educar estava dentro das competências do Ministério da Educação (MEC), que promovia a execução dos programas de alfabetização por meio de apoio financeiro e técnico às ações de outros níveis de governo, de organizações não governamentais e de empresas (Parecer CNE/CEB nº11/200) e tinha como

especificidade a Educação Básica. De acordo com Brasil (2013 apud ZUNTI, 2000), o objetivo da Fundação Educar era promover a execução de Programas de Alfabetização e de Educação Básica não formais, destinadas aos que não tiveram acesso à escola ou dela foram excluídos prematuramente.

De acordo com Brasil (2013), com a extinção da Fundação Educar, surge o Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), que tem duração de apenas um ano. Em 1997 surgiu o Programa Alfabetização Solidária (PAS), cujo objetivo era inserir pessoas não alfabetizadas na Educação de Jovens e Adultos e a continuidade de seus estudos. O PAS inovou com parcerias formadas entre os poderes público, federal e municipal, Instituições de Ensino Superior (IES), pessoas físicas, empresas, instituições, organizações e o Ministério da Educação (MEC). Em 2002, o PAS passou a se denominar AlfaSol, e ser uma Organização Não-Governamental (ONG).

Continuando com Brasil (2013), no ano que foi criado o Programa Brasil Alfabetizado, cuja proposta era a erradicação do analfabetismo no Brasil. A Secretaria Extraordinária Nacional de Erradicação do Analfabetismo (SEEA), que é encarregada de organizar e coordenar o programa, que tem também como objetivo a inclusão social das pessoas analfabetas.

Conforme Di Pierro (2000), nos últimos 50 anos, existe um movimento com diferentes configurações, em relação à Educação de Adultos no Brasil, mas que conservou relações de cooperação e conflito com os governos. Nesse sentido, destaca os Fóruns de Educação de Jovens e Adultos, que funcionam como espaços abertos, de grau reduzido de institucionalidade, suprapartidário e de grande pluralidade de organismos governamentais e não-governamentais. Os Fóruns têm como tática a articulação em redes em colaboração com os três níveis de governo, mantendo assim os Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJAs).

3 Método e Material

A pesquisa foi realizada com 200 alunos da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Sapucaia do Sul, que frequentavam as Etapas V, VI e VII, correspondentes, respectivamente, aos 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de 9 anos.

Na coleta de dados, foi utilizado um questionário composto de 20 perguntas objetivas (fechadas). O questionário foi aplicado coletivamente em sala de aula, de forma aleatória, até completar o número de 200 entrevistados, durante o mês de março do ano de 2016, respectivamente nas Escolas Municipais de Ensino Fundamentais Júlio Ströher, Afonso Guerreiro Lima, Justino Camboim e Lourdes Fontoura da Silva. Ao final da aplicação, cada sujeito entregou o questionário respondido ao pesquisador. Para a análise das respostas, utilizou-se, como padrão, a contagem com o auxílio do software Excel 2007, bem como na construção dos gráficos e aplicação de percentual.

4 Resultados

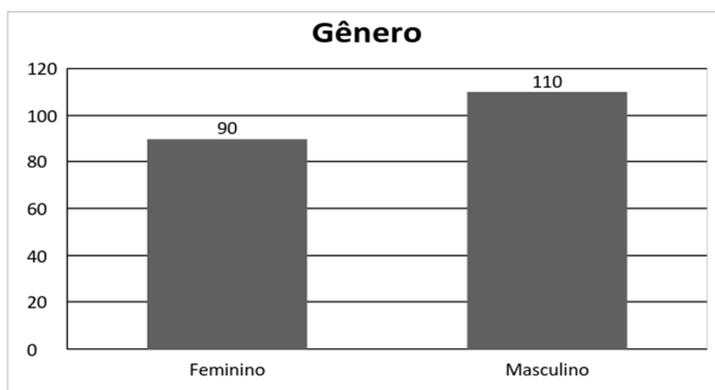
Os resultados das respostas dos alunos da Educação de Jovens e Adultos de Sapucaia do Sul são apresentados em duas etapas.

Na primeira etapa de apresentação dos dados pesquisados foram considerando os 200 alunos entrevistados em um único grupo, os resultados correspondentes ao gênero, faixa etária, estado civil, quantidade de filhos, renda mensal, até onde desejam ir com seus estudos, sua satisfação com a forma de gerenciamento da escola, onde estudam, se em alguma fase de suas vidas tiveram que interromper seus estudos e antes de iniciar os estudos nesta escola, há quanto tempo estiveram fora do ambiente escolar.

A segunda etapa da apresentação dos dados está vinculada aos resultados obtidos em dois grupos de alunos: aqueles que foram aprovados em todas as disciplinas no último semestre letivo e aqueles alunos que reprovaram em alguma disciplina no último semestre letivo, em relação a como percebem seu(s) professor(s); se recebem incentivo da família para estudar; o gosto pelo estudo; se trabalham ou não; como consideram que está sendo sua aprendizagem; suas considerações sobre dificuldades na aprendizagem; os recursos didáticos através dos quais gostam de aprender; se sentem-se motivados pelos professores para estudar; se já tiveram vontade de desistir de estudar na EJA; e qual o tempo semanal que dedicam aos estudos fora da sala de aula.

Em relação ao gênero, a pesquisa com os alunos da EJA de Sapucaia do Sul constatou que 55% (110 alunos) são do gênero masculino e 45% (90 alunos) são do gênero feminino, conforme gráfico 1:

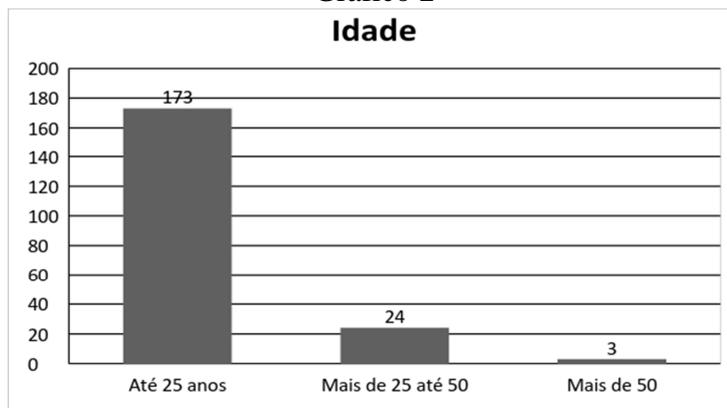
Gráfico 1



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à faixa etária, a grande maioria dos alunos da Educação de Jovens e Adultos de Sapucaia do Sul é composta por jovens, pois 86,5% têm idade até 25 anos, o que corresponde a 173 alunos pesquisados; 12% com idade de mais de 25 anos até 50 anos; e apenas 1,5% dos entrevistados, ou seja, apenas 3 alunos, estão na faixa etária de mais de 50 anos de idade, conforme gráfico 2.

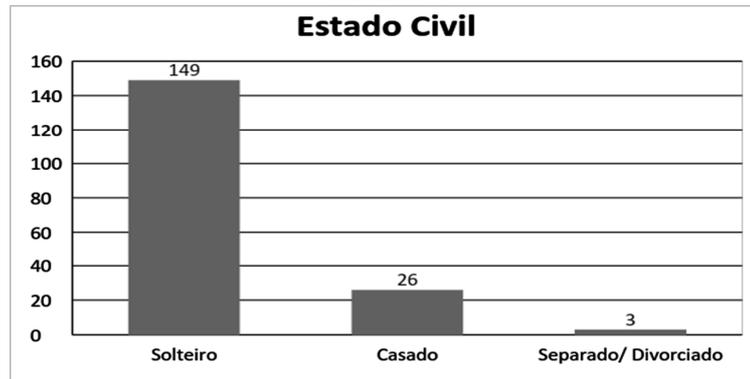
Gráfico 2



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao estado civil, 149 entrevistados são solteiros, o que corresponde a 74,5%; 13% casados; 11% outros estados civis; e 1,5% separados ou divorciados, de acordo com o observado no gráfico 3.

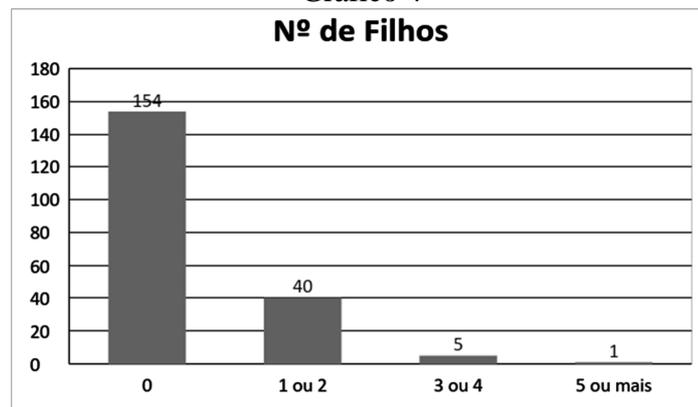
Gráfico 3
Estado Civil



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao número de filhos, 154 alunos não têm filhos, o que corresponde a 77% dos entrevistados; 20% possuem de 1 a 2 filhos; 2,5% possuem 3 a 4 filhos; e apenas 0,5% possuem mais de 5 filhos.

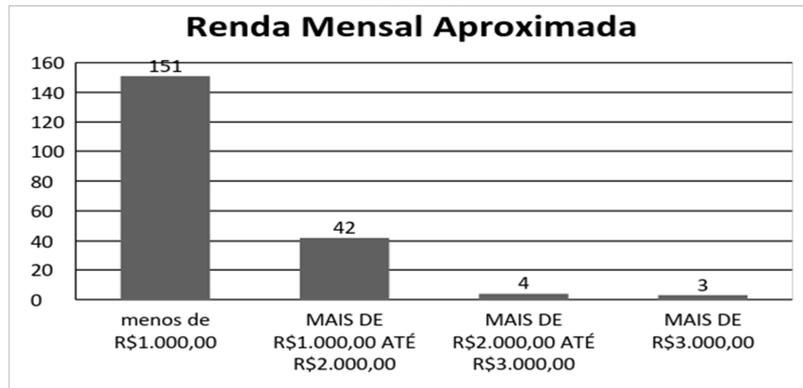
Gráfico 4
Nº de Filhos



Fonte: Dados da pesquisa.

A renda mensal aproximada de 151 alunos é de menos de R\$ 1.000,00, o que corresponde a 75,5%; 21% ganham de R\$ 1.000,00 à R\$ 2.000,00; 2% recebem de R\$ 2.000,00 à R\$ 3.000,00; e 1,5% ganham mais de R\$ 3.000,00 exposto no gráfico 5.

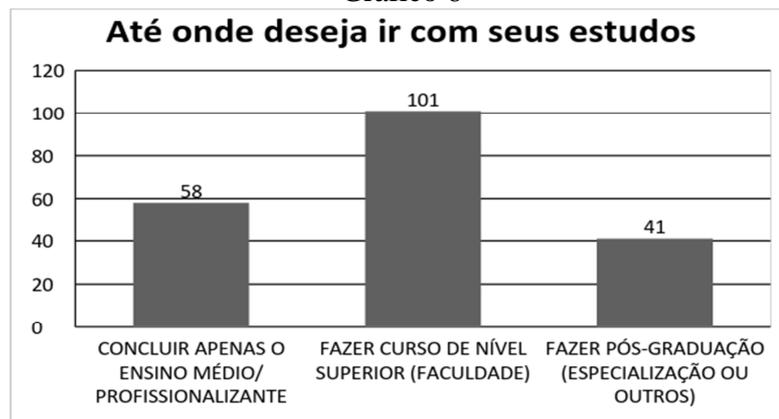
Gráfico5



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a pergunta de até onde desejam ir com seus estudos representada no gráfico 6, a grande maioria, 101 alunos, respondeu fazer curso superior (faculdade), o que corresponde a 50,5%; 29% responderam que queriam apenas concluir o ensino médio/profissionalizante; e 20,5% responderam que queriam fazer pós-graduação (especialização ou outros).

Gráfico 6



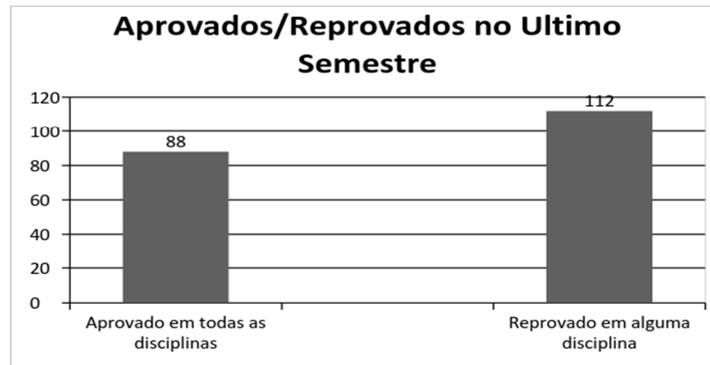
Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a satisfação com a forma de gerenciamento de sua escola, 63,5% dos alunos responderam que estão satisfeitos; 8% não estão satisfeitos; e 28,5% não sabem como sua escola é gerenciada.

Quanto à pergunta se o aluno precisou em alguma fase de sua vida, interromper os estudos, a maioria (60%) dos alunos, já teve que interromper seus estudos; e 40% não precisaram interromper. Em relação ao tempo que o aluno ficou fora do ambiente escolar, antes de iniciar na atual escola, 66,5% ficou menos de 1 ano fora do ambiente escolar; 16% de 1 a 3 anos; 4,5% de 3 a 5 anos; e 13% por mais de 5.

Conforme o gráfico 7, a pesquisa demonstrou que, em relação ao último semestre, 88 alunos foram aprovados em todas as disciplinas, o que corresponde a 44%, e 112 alunos reprovaram em alguma disciplina, ou seja, 56% dos alunos entrevistados.

Gráfico 7



Fonte: Dados da pesquisa.

Dos alunos que foram aprovados em todas as disciplinas no último semestre letivo, em relação à pergunta “*Como você percebe seu(s) professor(s)?*”, em geral, 62,5% escolheram a alternativa: um exemplo a ser seguido. 27,27% percebe seu professor como uma pessoa comum; 8% como um facilitador; e 1,14% como uma pessoa despreparada. Os dados dos alunos que reprovaram em alguma disciplina no último semestre, a respeito da mesma questão, são que 53,57% percebe o(s) professor(s) como um exemplo a ser seguido; 36,61% como uma pessoa comum; 7,14% como um facilitador; e 2,68% como uma pessoa despreparada.

Em relação ao incentivo da família para o estudo do aluno, dos aprovados em todas as disciplinas, 84,09% responderam que sim; 11,36% parcialmente; e 5,55% que não tem incentivo da família. Os dados dos alunos que reprovaram em alguma disciplina foram os seguintes: 94,64% respondendo “sim” para o incentivo da família; 2,68% respondendo não; e o mesmo percentual para o incentivo parcial.

Sobre o gostar de estudar, o grupo dos aprovados em todas as disciplinas respondeu que sim em 80,68%; parcialmente responderam 13,64%; e não 5,68%; enquanto o grupo que reprovou em alguma disciplina respondeu sim em 67,86%; parcialmente 16,96%; e não 15,18%.

Dos alunos que foram aprovados em todas as disciplinas no último semestre, 59,09% não trabalha; 22,73% trabalha apenas um turno; e 18,18% trabalha o turno completo. No

grupo dos alunos que reprovaram em alguma disciplina, 62,5% não trabalha; 20,54% trabalha o turno completo; e 16,96% trabalha apenas um turno.

Em relação a como consideram sua aprendizagem o grupo aprovado em todas as disciplinas considera ótima em 67,04% dos entrevistados; que acham regular, 31,82%; e apenas 1,14% consideram sua aprendizagem péssima. Os alunos que reprovaram em pelo menos em uma disciplina, consideraram sua aprendizagem ótima 48,22%; regular 50,89%; e apenas 0,89% considerou péssima.

As considerações em relação a alguma dificuldade de aprendizagem, o grupo que aprovou em todas as disciplinas, 55,68% responderam não ter dificuldades, enquanto o que reprovou em alguma disciplina, 58,04% respondeu não se considerar com alguma dificuldade de aprendizagem.

Perguntados sobre suas considerações sobre as ferramentas (recursos didáticos) utilizados pelo professor através dos quais mais gosta de aprender, o grupo dos aprovados respondeu 52,27% à observação de aulas expositivas no quadro; 20,46% de recursos multimídias (*datashow*, vídeos, som); 12,5% optaram por livros didáticos e leituras; 9,09% por palestras; e 5,68% por grupos de discussão. Quanto ao grupo de reprovados em alguma disciplina, escolheu 39,29% a observação de aulas expositivas no quadro; 28,57% os recursos multimídias; 13,39% as palestras; 12,5% os grupos de discussão; e 6,25% o livro didático e leitura.

Em relação ao sentimento de motivação pelo professor para estudar, dos alunos aprovados em todas as disciplinas 80,68% respondeu que sim, enquanto os que reprovaram em alguma disciplina, apenas 68,75% respondeu que se sente motivado pelos seus professores.

Quando perguntados se já tiveram vontade de desistir de estudar na EJA, do grupo dos aprovados, 23,86% respondeu que sim, e, enquanto ao outro grupo, o de reprovados, 29,46% também respondeu que sim.

Finalizando a pesquisa, foi perguntado o tempo semanal dedicado aos estudos fora da sala de aula. No grupo dos aprovados em todas as disciplinas, as respostas foram 69,32% menos de uma hora; 22,73% três horas; 3,41% cinco horas; e 4,54% mais de cinco horas. Entre os alunos que reprovaram em pelo menos uma disciplina no último semestre letivo, 76,79% estuda menos de uma hora por semana; 17,85% três horas; e 2,68% estuda cinco

horas; e o mesmo percentual se dedica em mais de cinco horas semanais aos estudos fora da sala de aula.

5 Conclusão

Por meio da realização deste trabalho sobre a Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal da cidade de Sapucaia do Sul, foi possível constatar que a maioria dos alunos da EJA é composta por jovens masculinos, solteiros que não trabalham.

Na comparação do resultado das respostas dadas pelos alunos aprovados em todas as disciplinas e os alunos que reprovaram em alguma disciplina no último semestre, percebe-se pouca variação entre os dois grupos.

Entre os fatores que contribuem para o melhor rendimento dos alunos, de acordo com a pesquisa, estão: uma boa percepção de seu professor, o gosto pelo estudo, uma boa aprendizagem e a motivação do professor.

Em relação às expectativas de prosseguimento dos estudos foi possível constatar que 50,5% dos alunos responderam que pretendem fazer um curso superior (faculdade), 20,5% fazer pós-graduação (especialização ou outros) e 29% concluir o ensino médio/profissionalizante.

Encontramos trajetórias de vida de alunos bastante parecidas. A exemplo da pergunta se o aluno teve, em alguma fase de sua vida, interromper os estudos, a maioria 60% dos alunos já tiveram que interromper seus estudos. Como também em relação ao tempo de estudo fora da sala de aula, onde 73,5% dos alunos entrevistados dedicam menos de 1 hora semanal.

Por fim, o estudo é somente quantitativo e não abrangeu dados secundários sobre a EJA no Município que pudessem fortalecer os resultados, sugerindo que estudos futuros consigam aumentar o número de alunos e escolas participantes da pesquisa, bem como, realizar entrevistas com os alunos para confirmar se os dados quantitativos estão alinhados com as percepções dos alunos.

Referências

- BRASIL, Cristiane Costa. **História da alfabetização de adultos: de 1960 até os dias de hoje**. 2013. Disponível em: <[HTTPS://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/12005/cristiane costabrasil](https://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/12005/cristiane_costabrasil)>. Acesso em: 11.07.2016.
- BRASIL.1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 25.06.2016.
- CUNHA, Conceição Maria da. **Introdução – discutindo conceitos básicos**. SEED-MEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, p. 9-17, 1999.
- DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 92, p. 1.115-1.139, 2005.
- DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 55, p. 58-77, 2001.
- DIAS Letícia Pereira; PEREHOUSKEI Nestor Alexandre. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: história e contradições. **Rev. Unifamma**, Maringá, v.11, n.1, p.29-46, nov., 2012.
- GOMES, André Taschetto; GARCIA, Isabel Krey. Perfil sócio-educacional de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo de realidades e interesses acerca do conceito Energia. *Lat. Am. J. Phys. Educ.*, vol, v. 8, n. 3, p. 475, 2014.
- HADDAD, Sérgio. **Educação de jovens e adultos no Brasil, 1986-1998**. MEC/Inep/Comped, 2002.
- HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação para todos. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 29-40, 2000.
- PORTAL QEDU. Disponível em <<http://www.qedu.org.br/>>. Acesso em 25.06.2016.
- PREFEITURA DE SAPUCAIA DO SUL. Disponível em <<http://www.sapucaiaodosul.rs.gov.br/perfil/>>. Acesso em 25.06.2016.
- STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista Histedbr On-line**, v. 10, n. 38, 2010.

ANEXO

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

1. No último Semestre você foi:

Aprovado em todas as disciplinas Reprovado em alguma disciplina

2. Qual o seu Gênero?

Masculino Feminino

3. Qual a faixa etária que você se enquadra?

até 25 anos mais de 25 até 50 mais de 50

4. Qual o seu estado civil?

Solteiro Casado Separado/divorciado Outros

5. Quantidade de filhos?

0 1 ou 2 3 ou 4 5 ou mais

6. Em geral como você percebe seu(s) professor(es)?

Uma pessoa comum Uma pessoa despreparada
 Um facilitador Um exemplo a ser seguido

7º) Você tem incentivo de sua família para estudar?

Sim Não Parcialmente

8. Você gosta de estudar?

Sim Não Parcialmente

9. Você trabalha?

Sim, apenas um turno Sim, turno completo Não trabalho

10. Sua renda mensal é aproximadamente:

menos de R\$ 1.000,00
 mais de R\$ 1.000,00 até R\$ 2.000,00
 mais de R\$ 2.000,00 até R\$ 3.000,00
 mais de R\$ 3.000,00

11. Até onde você deseja ir com seus estudos?

Concluir apenas o ensino médio/profissionalizante
 Fazer Curso de nível Superior (faculdade)
 Fazer pós-graduação (Especialização ou outros)

12. Você está satisfeito com a forma de gerenciamento de sua escola?

Sim Não Não sei como minha escola é gerenciada

13. Como você considera que está sendo sua aprendizagem?

- péssima regular boa ótima

14. Teve, em alguma fase de sua vida, que interromper seus estudos?

- Sim Não

15. Antes de iniciar seus estudos nesta escola, há quanto tempo você ficou fora de um ambiente escolar?

- Menos de um ano
 1 a 3 anos
 3 a 5 anos
 mais de 5 anos

16. Você considera que tem alguma dificuldade de aprendizagem?

- Sim Não

17. Considerando as ferramentas (recursos) utilizados pelo professor, marque o (s) recurso (s) didático (s) através do (s) qual (quais) você gosta de aprender?

- Observações de aula expositiva no quadro.
 Recursos multimídia (datashow, vídeos, som)
 Livro didático e leituras
 Palestras
 Grupos de discussão

18. Você se sente motivado pelos professores para estudar?

- Sim Não Parcialmente

19. Você já teve vontade de desistir de estudar na EJA?

- Sim Não

20. Qual o tempo semanal que você dedica aos estudos fora da sala de aula?

- menos de Uma hora Três horas
 Cinco horas Mais de cinco horas

Muito obrigado por suas respostas!